

Os transplantes de rins no Hospital de Base estão paralisados devido às férias dos médicos, prejudicando 270 pessoas que aguardam essa cirurgia

Pág 8

Em entrevista exclusiva, o economista José Carlos Alves dos Santos fala dos principais interessados na morte de sua esposa, Ana Elizabeth Lofrano

Pág 10

Cidades

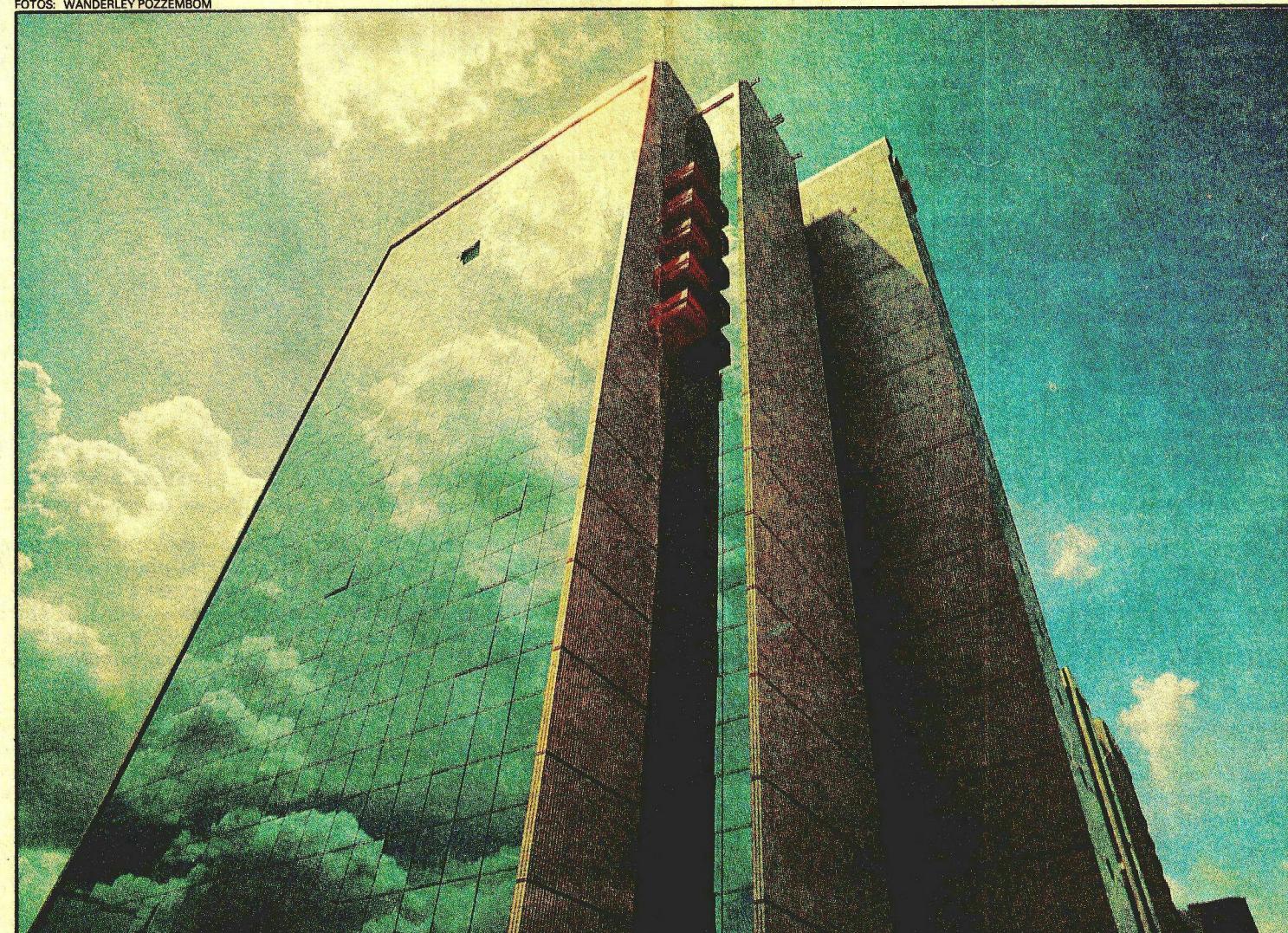
DF & GOIÁS

Brasília, quinta-feira, 20 de janeiro de 1994

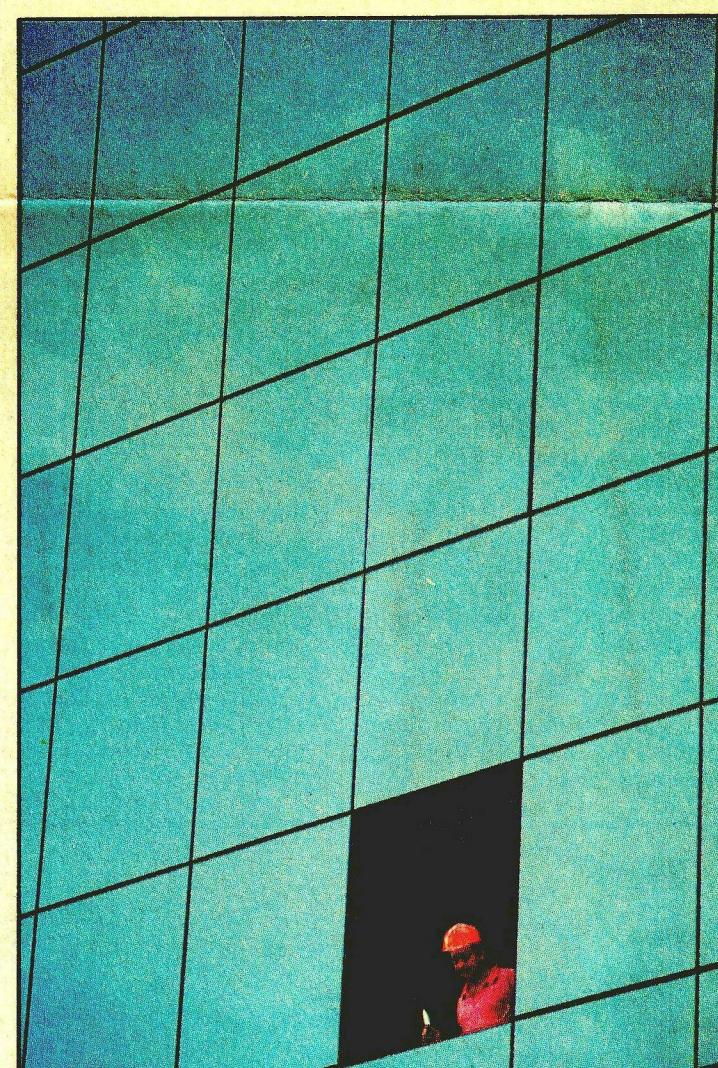
DF -

Brasília ganha 1º edifício *inteligente*

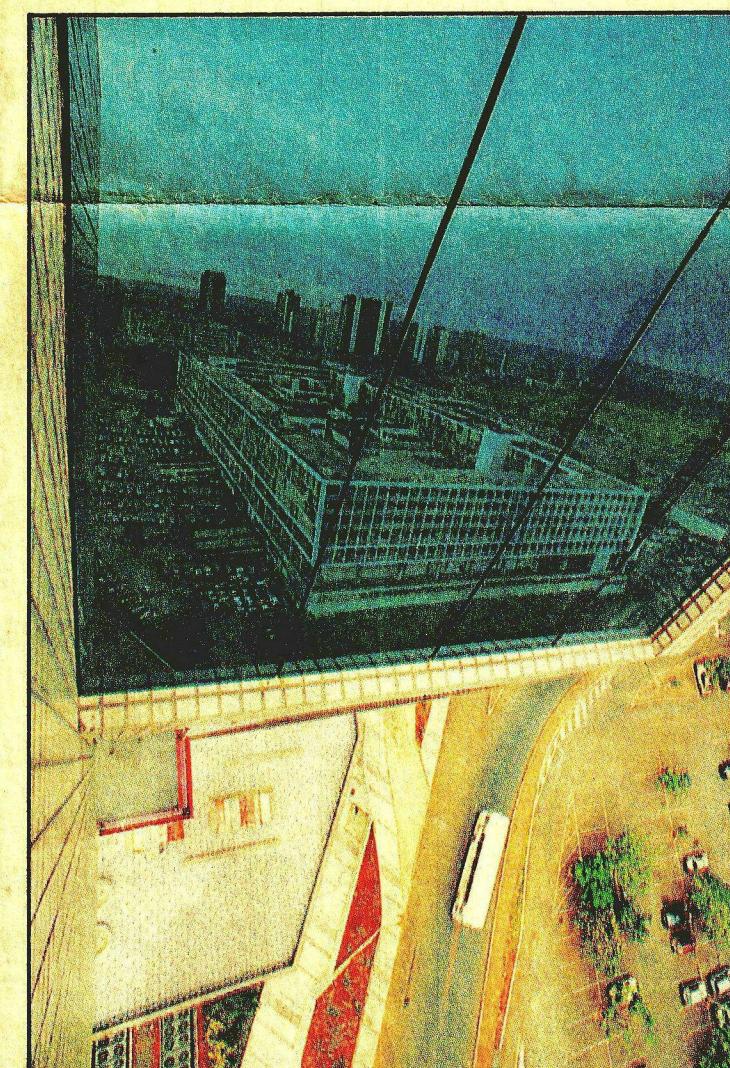
FOTOS: WANDERLEY POZZEMBO



O Number One Business Center reúne eficiência, ousadia e beleza em sua estrutura de 31 mil m² erguida no coração de Brasília



O layout vanguardista da fachada do Number One foi assegurada por César Barney, um dos mais importantes arquitetos do País



Computadores dão segurança

O primeiro prédio "inteligente" de Brasília ocupa um terreno de dois mil 884 metros quadrados, numa área construída de 31 mil 663 metros quadrados distribuídos em 18 andares e quatro subsolos. É nele que está localizado também o primeiro heliporto privado do Distrito Federal, oficialmente aprovado pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), do Ministério da Aeronáutica. Cada andar tem área total superior a mil metros quadrados, onde vão trabalhar cerca de mil pessoas diariamente.

Um dos destaques do edifício Number One, além do sistema informatizado de controle total, e a série de seis elevadores, que a empresa Villares trouxe, pela primeira vez, para o Brasil. De fabricação inglesa e tecnologia canadense, cada elevador atinge uma velocidade de 150 metros por minuto, percorrendo em apenas 33 segundos o espaço entre o quarto subsolo e o décimo-oitavo andar. Além disso, o risco de "prender" alguém por falta de energia não existe. O sistema de computador e o gerador a óleo diesel garantem o funcionamento ininterrupto caso falte energia.

O esquema de segurança antiincêndio e saída de emergência também são especiais no Business Center. O prédio tem duas escadas pressurizadas, que garantem, em caso de excesso de fumaça, a absorção de gases tóxicos e a entrada do oxigênio. Lâmpadas podem ser acesas ou apagadas automaticamente no edifício, bem como ar condicionado, a partir de um simples programa com definição de dias e horários.

Economia — Em razão do controle completo das funções vitais do prédio, será possível ainda economizar significativamente nas contas de energia elétrica e água, os dois maiores vilões dos condomínios comuns.

De acordo com Marcelo Carvalho de Oliveira, diretor empresarial, serão necessários poucos funcionários do condomínio para administrar o equipamento. "Além do pessoal da limpeza, vamos precisar de uma só pessoa para controlar todo o sistema", anima-se. Uma das vantagens apresentadas pela Paulo Octávio com relação à obra é o prazo de entrega aos clientes. "A construção ficou pronta dentro do previsto e, em dois anos, não registramos um acidente grave com nossos operários", conclui o engenheiro Peçanha.

Modernidade, ousadia, eficiência e beleza. Este é o perfil do primeiro edifício "inteligente" de Brasília que, a partir do dia 23 de março, vai estar funcionando numa das áreas mais nobres da zona central da cidade. Localizado no Setor Comercial Norte, o Number One Business Center reúne o que há de mais sofisticado em tecnologia para administração de condomínios em todo o mundo. O prédio, que custou 25 milhões de dólares, é o único fora do eixo Rio-São Paulo a utilizar know how totalmente importado dos Estados Unidos e Canadá.

Após quatro anos para estudos do projeto, mais dois para finalização da obra, a Paulo Octávio Construção, Incorporação e Vendas revela a principal motivação para que fosse investido um valor tão alto em um edifício do porte do Number One. Segundo Marcelo Carvalho de Oliveira, diretor de coordenação empresarial, Brasília tinha necessidade de um local à altura de organismos internacionais, grandes grupos de multinacionais, bancos e seguradoras.

"Havia interesse em fixar sedes próximas ao Governo e até então não existia disponibilidade de locais adequados, daí a idéia de realizar o projeto", explica. Além de atender aos padrões internacionais para produtividade no trabalho, o Business Center associa o alto desempenho de sistemas de utilidade a baixo custo operacional, padrão tecnológico compatível às exigências de empresas preocupadas com segurança, conforto e racionalidade.

Autonomia — Se por fora o Number One conta com a assinatura de um dos mais importantes arquitetos do Brasil, Cesar Barney, que lhe garantiu o layout vanguardista, por dentro, o edifício é o que se pode chamar de auto-suficiente. A partir de uma central de "inteligência" no subsolo, composta por pequenos painéis, um computador e uma impressora, uma estrutura de 18 andares é controlada com a mesma facilidade com que se controla uma central telefônica simples.

Desde os elevadores, iluminação, sistema antiincêndio, e ar-condicionado até o acesso ao prédio por condôminos e visitantes, tudo é regulado por computador. A empresa norte-americana Johnson Controls é a responsável pela tecnologia e pelo treinamento das equipes que vão trabalhar com o equipamento, no centro nevrálgico do prédio. O sistema Metasys usado pela Johnson é de última geração.

Para construir o Number One, a Paulo Octávio aplicou cerca de dois milhões de dólares a mais do que aplicaria num edifício comum. "Este ficou cinco por cento mais caro que os outros, mas o retorno está previsto para, no máximo, um ano", anima-se Marcelo Carvalho, da coordenação empresarial.